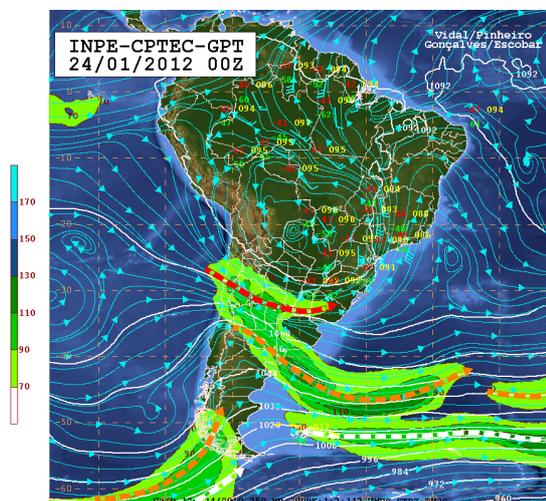




Análise Sinótica

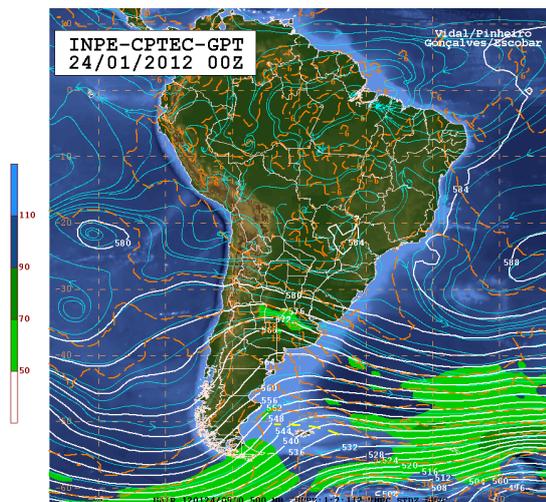
24 Januarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



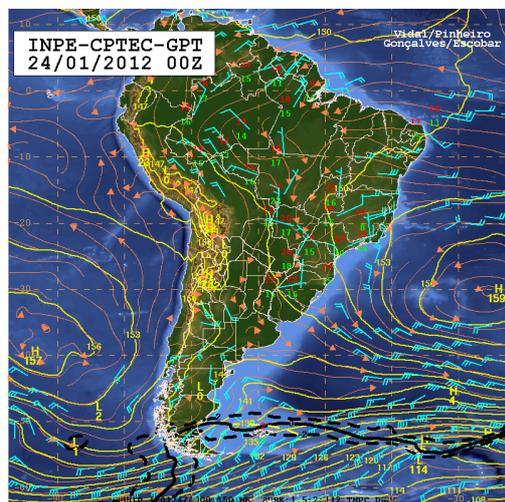
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/01, observa-se a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN do tipo Palmér) centrado em torno de 25S/37W. Este sistema estende-se na forma de cavados pela costa e interior do Nordeste e contribui para o desenvolvimento de nebulosidade convectiva em grande parte desta região (ver imagem de satélite). Nota-se a presença de nebulosidade convectiva nas bordas deste VCAN, enquanto que em seu centro ocorre subsidência de massa, o que inibe o desenvolvimento de nuvens significativas. Nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB), que se apresenta ampla e configurada em sua posição climatológica, e abrange a Bolívia, Paraguai, norte do Chile, da Argentina, Região Centro-Oeste, Sul, e oeste de SP. A análise da imagem de satélite mostra ampla nebulosidade convectiva sobre essa área, devido à presença da baixa pressão em superfície, padrão típico da AB, e aos fatores termodinâmicos, como o intenso aquecimento superficial e alto teor de umidade nas camadas mais baixas. Ao sul deste sistema nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) desde o norte do Chile ao Uruguai. A combinação dos fluxos da AB e do VCAN provoca difluência no escoamento em áreas do Centro-Oeste e do Norte do país, o que gera divergência de massa e, conseqüentemente, intensifica a convergência em baixos níveis. Nota-se um cavado frontal desde o Chile (36S/72W) até o Atlântico (60S/57W), contornado a leste e oeste pelos ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN e JPS). A presença do cavado frontal e dos JPN e JPS dão suporte dinâmico aos sistemas frontais presentes em superfície. A baroclinia sobre o Atlântico sul e ao sul de 49S no Pacífico, pode ser verificada pelas isotacas de até 120 kt, indicando significativo cisalhamento do vento e pelo gradiente de altura geopotencial.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/01, o fluxo sobre a porção central e norte do continente se apresenta bastante perturbado, mas com tendência de escoamento anticiclônico, reflexo do anticiclone em altos níveis. Pode ser visto um cavado na borda do anticiclone a leste do continente, reflexo do VCAN em 250 hPa, com circulação predominante sobre o sul da BA e Atlântico. Nota-se uma crista sobre o nordeste da Argentina e oeste da Região Sul, que dificulta o desenvolvimento de nebulosidade significativa. Observa-se um cavado sobre o centro e leste da Argentina, associado à baixa pressão em superfície. Ao sul deste, outro cavado pode ser visto sobre o Atlântico em uma ampla área baroclínica, com significativo gradiente de temperatura e altura geopotencial. Este sistema, também presente em altitude, dá suporte ao sistema frontal que atua em superfície.

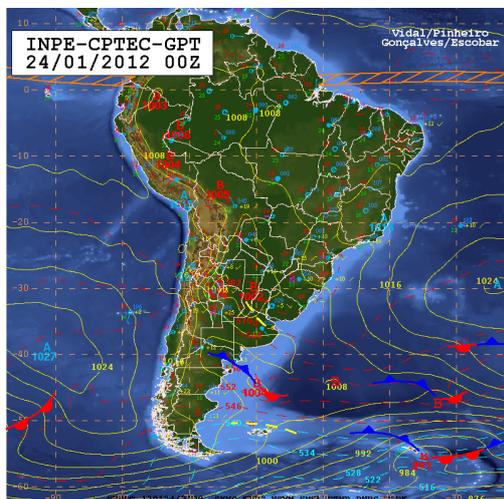
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 24/01, nota-se a predominância do escoamento anticiclônico na faixa leste e nordeste do país, com fluxo de norte/nordeste desde a região tropical em direção ao interior do continente. Este escoamento proporciona advecção de ar quente e úmido, que associado a divergência em altitude intensifica a instabilidade no interior do Brasil e Paraguai. No entanto, na faixa leste do Sudeste e sul do Nordeste, este padrão dificulta a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas devido à subsidência de massa, condicionando a formação somente a fatores termodinâmicos. Um cavado frontal pode ser visto em 48S/60W sobre o Atlântico.

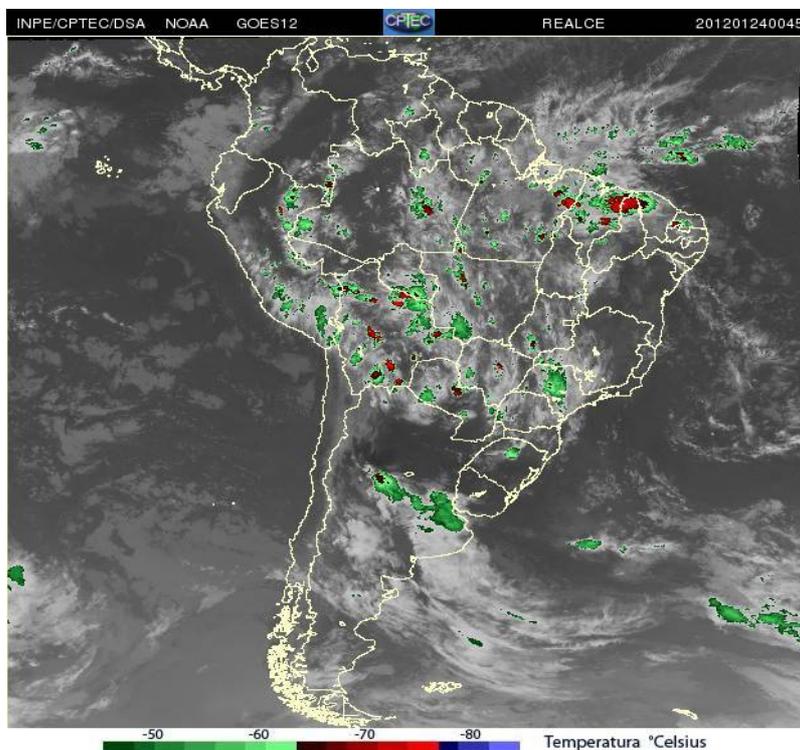


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (24/01), nota-se o predomínio de áreas de baixa pressão entre a Bolívia, Paraguai, Uruguai, norte da Argentina e no RS. Estes sistemas auxiliam no transporte de calor e umidade da faixa norte do continente para latitudes mais altas. Um sistema frontal atua sobre a província de Río Negro (Argentina), com baixa pressão de 1004 hPa no oceano, em 45S/60W. Observam-se sistemas frontais transientes atuando ao sul de 35S no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua de forma ampla, com núcleo de 1024 hPa centrado em 30S/24W, e influencia a circulação na faixa leste e sudeste do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) também atua de forma ampla, com valor de núcleo de 1027 hPa em 38S/91W, e sua circulação influencia a costa sudoeste do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 5N e 1N no Pacífico e atua entre 3N e 1N sobre o Atlântico.

Satélite



24 January 2012 - 00Z



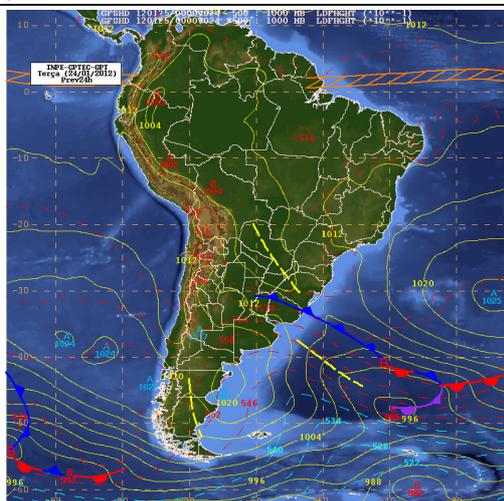
Previsão

A difluência em altitude favorecida pela combinação das circulações do VCAN e da AB, junto ao padrão termodinâmico ainda favorecerá instabilidade no interior do país, que deve ser intensificada pelo aquecimento diurno. O VCAN, mesmo centrado bem mais ao sul ainda favorecerá instabilidade em parte da Região Nordeste (principalmente no norte e oeste), uma vez que este sistema estende um cavado em direção ao Nordeste. O cavado que se estende ao norte do cavado frontal no sul do continente, cruzará os Andes, se acoplará ao cavado frontal e avançará o sistema frontal no continente, que deverá chegar ao extremo sul do RS entre hoje à noite (24/01) e a madrugada. Porém, uma área de baixa pressão em forma de cavado em superfície (reflexo do cavado em 500 hPa), aliada a advecção de vorticidade ciclônica em nível médio e a difluência em altitude já favorecerão instabilidade em parte do sul do país, no Uruguai e no sul do Paraguai. O sistema frontal se acoplará a este cavado em superfície entre esta noite e a madrugada. Assim, este sistema frontal deverá se deslocar até o PR na quarta-feira, porém atuará de forma estacionária. O deslocamento deste sistema deverá causar temporais no RS, mas o volume de chuva previsto não é tão significativo para este estado. Entretanto, quando o sistema atuar entre SC e PR os volumes de chuva previstos serão mais significativos. Enquanto isto, na faixa leste do país o anticiclone subtropical influenciará o tempo, de forma que o sol aparecerá entre poucas nuvens, alguma pancada de chuva gerada pela termodinâmica, e no Nordeste também pela atuação do VCAN (mais fortes). Na quinta-feira haverá uma ciclogênese ao leste de SC, que mesmo de fraca intensidade, reforçará o ramo frontal apenas no oceano e o gradiente de pressão. Este gradiente de pressão intensificará os ventos de sul entre o sul de SP, norte e leste do PR e nordeste de SC, onde os modelos indicam grandes volumes de chuva. Além disso, a presença do ramo frontal no oceano deverá alinhar a instabilidade pelo interior do continente, e junto ao padrão em altitude (cavado no centro-sul e difluente no interior do Brasil) configurará um episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A ZCAS terá um pequeno deslocamento para nordeste e atuará entre SP e sul do RJ. Enquanto isto, o modelo ETA ainda indica fortes ventos entre o centro-sul de SP, norte e leste do PR, e como o modelo GFS coloca a ZCAS mais ao norte, neste setor o GFS indica uma melhora do tempo. Entre sábado e domingo há diferenças entre os modelos de previsão numérica, o modelo ETA indica instabilidade mais ao sul, principalmente em SP, mas também no extremo sul do RJ e de MG, enquanto o modelo GFS indica a instabilidade mais ao norte, entre o norte, nordeste de SP, todo o Estado do RJ e centro-sul de MG. No Nordeste, o VCAN deslocará para oeste e a instabilidade no norte e leste desta região deverá diminuir.

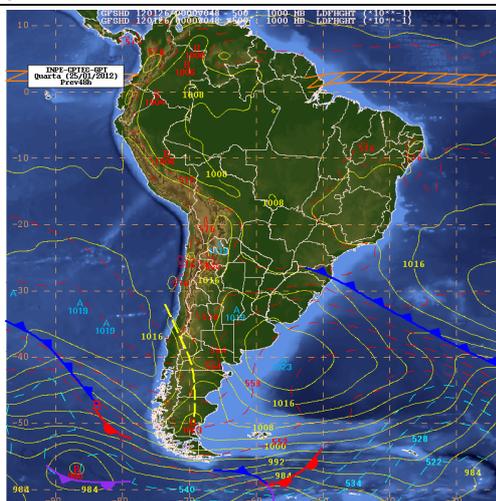
Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo Gonçalves e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

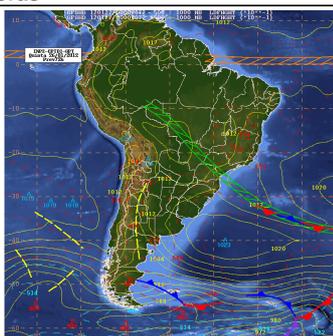


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

